FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – NCET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE - PGDRA

PLANO DE ENSINO

Adequado à Resolução n. 253 de 08 de setembro de 2020 que regulamenta as atividades de ensino nos cursos de graduação da universidade, no contexto de enfrentamento à pandemia de Covid-19, mediante adoção do ensino remoto

Disciplina	**Código**	**Natureza**	**Curso**
Ferramentas, Métodos e Técnicas da Pesquisa Interdisciplinar	PDA30029	Obrigatória	(x) Mestrado ( ) Doutorado

Carga Horária:	**Créditos:**	**Período:**	**Turma:**
80	04	Condensada/Remota - 06-17/12/2021 (13:30 – 17:30); 10/03/22, 14-16/03/2022 (08:00 – 12:00; 14:00-18:00)	2021-2

Professores:
Mariangela Soares de Azevedo e Vanderlei Maniesi

EMENTA:
(1) Bases epistemológicas: A natureza do conhecimento humano e as características da sua construção. Bases epistemológicas da ciência. A situação atual e as perspectivas dos estudos interdisciplinares. A falseabilidade do conhecimento científico. Os paradigmas e as revoluções científicas. O anarquismo metodológico. O lugar da interdisciplinaridade na ciência. (2) Desdobramentos práticos: A construção do projeto de pesquisa. A estrutura do projeto de pesquisa. Os métodos científicos. Indução, dedução e hipótese. Bases de dados para revisão bibliográfica. Estudos qualitativos e estudos quantitativos. Procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos.

OBJETIVO GEAL DA DISCIPLINA:
A inexistência formal de técnicas e ferramentas que possam ser classificadas de interdisciplinares, embora este objetivo permaneça no horizonte dos pesquisadores, implica no conhecimento e na utilização de métodos e técnicas consagrados pelas ciências. A disciplina desdobra-se em duas bases: a epistemologia e o pragmatismo da construção do conhecimento.
Assim, na primeira metade, são discutidos os clássicos da filosofia e da história das ciências no ocidente e os autores contemporâneos que se debruçam sobre a construção de um conhecimento interdisciplinar. Na segunda metade, são retomados de modo mais profundo temas tratados na graduação na metodologia científica. Esta disciplina possibilita aos estudantes de diferentes formações um contato inicial com a epistemologia e a construção do conhecimento científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
A construção do conhecimento. Naturezas do conhecimento humano e características de sua construção. Introdução ao método científico. A falseabilidade do conhecimento científico. Os paradigmas e as revoluções científicas. Contra o método. A emergência e o lugar da interdisciplinaridade na ciência contemporânea. O projeto de pesquisa: concepção, construção e estrutura. Os métodos científicos: indução, dedução e hipótese. Revisão bibliográfica: utilização de bases de dados. Estudos qualitativos e estudos quantitativos. Ética na pesquisa com seres humanos. Relação dado, informação e conhecimento. Dados secundários: relações com o referencial teórico. Bibliotecas presencial e virtual; plágio: conceitos, tipos, porque e como evitá-los. Organização, delineamentos e ajustes da pesquisa. Abordagem metodológica e gestão do tempo. Tipos de apresentação: distribuição lógica do texto, normas da ABNT, técnicas de apresentação oral. Biblioteca virtual e o acesso à informação. Treinamento do Portal de Periódicos CAPES.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:
As aulas serão realizadas pelo Google Meet, de forma expositivas e dialogadas, pelo link meet.google.com/okt-aupz-qkb, conforme determinado pela Resolução n. 253 de 08/09/2020.
Serão realizados leituras e análises de textos. Seminários. Treinamento do Portal Capes

RECURSOS UTILIZADOS NO CURSO:
Uso de portal Google Meet para as aulas expositivas, Google Classroom e principalmente, o uso da plataforma SIGAA-UNIR, ferramentas que serão utilizadas para comunicação com os discentes.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:
Verificação de leitura. Participação em seminários Trabalhos escritos.

JUSTIFICATIVA:
O Google Meet será utilizado para as aulas expositivas, Google Classroom e a plataforma SIGAA-UNIR, serão utilizadas para comunicação com os discentes. Essa estratégia se aplica devido ao período de pandemia COVID-19.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Editora Campus Elsevier, 2007.
AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos. Editora Saraiva, 2010.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT-. Apresentação de citações em documentos: NBR-10520. Rio de Janeiro, 2002.
___. Numeração progressiva das seções de um documento: NBR-6024. Rio de Janeiro, 2003.
___. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação, NBR 14724. Rio de Janeiro, 2011. ___. Sumário: NBR-6027. Rio de Janeiro, 2013.
CARVALHO, A.B.; ANDRADE, R.O.B.E TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental. 2.ed., São Paulo: Makron Books, 2000 ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1983.
FERREIRA, E.J.G.; SANTOS, G.M.; LEÃO, E.L.M.; OLIVEIRA, L.A. Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: Fatos e perspectivas, Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 437pp., 1993.
FEYERABEND, P. Contra o método. Tradução Cezar Augusto Mortari, 2.ed., São Paulo, Editora UNESP, 2011. GALVÃO, J.; ADAS, E. Super apresentações. Editora Panda Books, 2011.
JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
KERKINGER, F.N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Pulo, EPU/Edusp, 1980.
MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. Interações, São Paulo/SP, v.7, n.13, 2002. LIMA, G.T. Naturalizando o capital, capitalizando a natureza: o conceito de capital natural no desenvolvimento sustentável. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 74. 21p., 1999.
MARTINS, A.C.M. Redação científica. Bandeirantes, FFALM-CODEP, 1991.
MATTAR NETO, J.A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo, Saraiva, 2003.
NETO, A. S; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. Fundamentos de gestão ambiental. Editora Ciência Moderna, 295pp, 2009. NOGUEIRA, J. M.; MEDEIROS, M. A. A.; ARRUDA, F.S. Valoração econômica do meio ambiente ciência ou empiricismo? Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.17, n.2, p.81-115, 2000.
PHILIPPI JR. A.; TUCCI, C.E.M.; HOGAN, D.J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo, Signus Editora, 2000.
PHILIPPI, JR. A.; ROMERO, M. A.; BURNA, G.C. Curso de gestão ambiental. Editora Manole, 1045 pp., 2004 PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A.J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Manoli, 2011. POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. Editora Saraiva, 2006. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo, Editorial Cultrix/Editora da USP, 1975.
PRANCE, G.T.; LOVEJOY, T.E. Key Environments: Amazonia, Oxford: Pergamon Press, 443p., 1985. RODRIGUES, R.M. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo, Atlas, 2007. SIOLI, H. Amazônia: fundamentos da maior região de florestas tropicais, Petrópolis: Vozes, 72p., 1991. THUMS, J. Acesso a realidade. Técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre/RS, Sulina/Ulbra, 2000.
TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987. VAL, A.L.; FIGLIUOLO, R.; FELDBERG, E. Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: fatos e perspectivas. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 440p., 1991.
VANDIJK, T.A. Discurso e poder. Editora Contexto, 2008.